# D1. HISTÓRIA E INTRODUÇÃO ÀS ARTES

1. **INTRODUÇÃO**
* **Arte e História**

A ***História*** é a apresentação, sob forma de narrativa ou de exposição sistemática, dos acontecimentos de qualquer natureza, ocorridos no passado. Compreende não apenas o estudo dos acontecimentos políticos e militares que constituem a vida, por assim dizer, externa das nações e dos estados, mas também o conhecimento das idéias morais ou religiosas, dos usos, das formas de civilização artística, literária ou científica, próprias de cada povo e que, na verdade, explicam sua evolução e sua influência.

1. **A ARTE NA HISTÓRIA**

Boa parte das expressões artísticas do homem pré-histórico encontravam-se nas cavernas. As tintas eram preparadas com certas substâncias, por exemplo, o ocre, misturadas à gordura de animais, sangue e água. Pontas de ossos, pedras e madeiras, ramos amassados ou arranjos de penas e pêlos serviam de pincéis. A qualidade porosa das pedras das grutas favorecia a retenção de materiais nelas aplicados, conservando intactas durante longo tempo, as manifestações artísticas primitivas.

 Não há dúvida de que, desde o início, a arte ligou-se intimamente à magia. O objeto principal dessa arte eram os animais. Os caçadores pré-históricos acreditavam, certamente, que ao retratar os exemplares da caça pretendida, nas pinturas das cavernas, podiam dominá-los com maior facilidade e segurança.

 As fase mais avançadas do ***Paleolítico*** revelam expressões notáveis de pintura, pequenas esculturas e gravações em pedra. O homem torna-se um exímio observador dos animais caçados e de outras forças da natureza, às quais empresta sentido mágico e ritualista.

* **Música Primitiva**

O medo dos fenômenos naturais, a necessidade de defesa, a ânsia de comunicação, provavelmente levaram os primeiros homens a movimentar-se e emitir sons em forma ritmada. Quem sabe, os primeiros rudimentos da dança e música expressavam revolta ou sujeição, alegria da vida ou terror da morte, vitórias ou derrotas. Mas o homem também aprendeu a produzir outros sons: bateu com os pés no chão, com os punhos no peito, com madeira ou osso em outro objeto. “*Inventava”* a expressão – o tambor – e daí a criar outras famílias de instrumentos musicais – o sopro e corda – foi questão de tempo e evolução técnica. E uma característica acompanhou a música, por longo tempo: não era praticada em separado, mas sempre aliada a alguma cerimônia religiosa ou mágica. Os instrumentos, os gritos, os gestos, os cantos, serviam para a comunicação tribal, para a guerra, para avisar sobre os perigos ou espantar os animais, para evocar o auxílio das divindades ou afastar os espíritos nefastos. A elaboração e os instrumentos evoluíam.

**2**

 Mas ainda não se descobrira um meio de registrar o som. Só a memória humana o guardava, pois não havia escrita, o que só foi inventado em épocas de cultura mais avançada.

* 1. **A ARTE NA ANTIGÜIDADE**

Em História da Arte, podemos dizer que as primeiras civilizações *(fase dos documentos escritos)* surgiram no Oriente Próximo, destacando-se os povos mesopotâmicos, egípcios, hebreus e fenícios.

* **A ARTE MESOPOTÂMICA**

Entendemos por povos mesopotâmicos, as civilizações que se desenvolveram na área das terras férteis localizadas entre os rios ***Tigre e Eufrates,*** denominada comumente ***“Mesopotâmia”***. Entre eles estão os sumérios, os assírios e os babilônicos.

 As principais manifestações da arquitetura mesopotâmica eram os palácios, em geral muito grandiosos; como havia pouca pedra, as paredes tinham que ser grossas, pois eram feitas de tijolos. Os templos possuíam instalações completas, com aposentos para os sacerdotes e outros compartimentos. Um traço característico dessa arquitetura era o ***“Zigurate”***, torre de vários andares, em geral sete, sobre a qual havia uma capela, usada para observar o céu.

 Os escultores representavam o corpo humano de forma rígida, sem expressão de movimento e sem detalhes anatômicos. Pés, mãos e braços ficavam colados ao corpo, coberto com longos mantos; os olhos eram completados com esmalte brilhante. As estátuas conservavam sempre uma postura estática ante a grandiosidade dos deuses. As figuras esculpidas em baixo-relevo se caracterizavam por um grande realismo.

 Na pintura, os artistas se utilizavam de cores claras e reproduziam caçadas, batalhas e cenas da vida dos reis e dos deuses. A produção de objetos de cerâmica alcançou notável desenvolvimento entre os persas, que utilizavam também tijolos esmaltados.

* **A ARTE EGÍPCIA**

A cultura egípcia foi profundamente marcada pela religião e pela supremacia política do faraó. Esses dois elementos exerceram grande influência nas artes *(arquitetura, escultura e pintura)* e na atividade literária e científica.

* **Arquitetura Egípcia**

As construções mais importantes para os egípcios eram aquelas destinadas a uso religioso. Por isso, os edifícios civis recebiam menos atenção e neles eram empregados materiais menos duráveis. Os construtores procuravam adaptar os seus edifícios às condições do meio ambiente, dando-lhes uma aparência de grandiosidade, através da amplitude das dimensões. As grandes manifestações da arquitetura egípcia foram os magníficos templos religiosos, as pirâmides, os hipogeus e as mastabas.

**3**

* **Escultura Egípcia**

Também a escultura egípcia obedecia a uma orientação predominantemente religiosa. Eram numerosas as estátuas esculpidas com a finalidade de ficar dentro dos túmulos. A escultura egípcia atingiu seu desenvolvimento máximo com os sarcófagos, esculpidos em pedra ou madeira. Os artistas procuravam reproduzir com fidelidade as feições dos mortos, a fim de facilitar o trabalho da alma na busca do seu corpo. Para maior perfeição do trabalho, incrustavam nos olhos, pupilas de cristal ou de esmalte branco.

 De maneira geral, nas esculturas de sarcófagos predominavam a ***“frontalidade”*** *(o corpo apresentado de frente)*, a ***“verticalidade”*** *(o tronco e o pescoço na posição vertical),* e a ***“simetria”*** *(divisão da obra em duas partes, através de uma linha).* Raramente as figuras fugiam à postura ***“Hierática”***; quando expressavam algum movimento, apresentavam a perna esquerda em posição de avanço.

* **Pintura Egípcia**

A pintura egípcia era profundamente impregnada de elementos religiosos. Os trabalhos nesse campo tinham uma função decorativa e retratavam sobretudo, cenas da vida diária. A pintura complementava a escultura ou decorava as grandes superfícies dos edifícios. Nas figuras, os olhos e ombros aparecem de frente, embora o resto do corpo de perfil; o faraó é sempre muito mais alto que o sacerdote ou militar, o cortesão, o servo, o inimigo derrotado. Mas é menor do que o deus que personificava na terra, segundo os egípcios. Não se utilizavam gradação, mistura de tonalidades, nem claro-escuro. As cores mais comuns são cinza e azul, além do preto. No teto azul dos templos, as estrelas estão representadas por pequenos pontos luminosos.

* **A ARTE PERSA**

A Arte Persa é muito pouco original. Nesse campo, os persas assimilaram as produções dos povos vizinhos. A finalidade da arte persa era reproduzir a vida do rei, para engrandecê-lo. Com o mesmo objetivo, construíram palácios imensos e luxuosamente decorados, com jardins internos para divertimento dos soberanos. Alguns destes palácios foram cavados na rocha, como o dos egípcios. Os persas trabalhavam também com muita habilidade, a arte do relevo, a ourivesaria e a decoração em ladrilhos esmaltados. Devemos ainda citar, as ruínas de duas das principais cidades do império, ***“Persépolis”*** e ***“Susa”***, que testemunharam seu grande desenvolvimento artístico.

* **A Música no Antigo Oriente**

A invocação, magia e lazer eram do ponto de vista musical, características que o Oriente guardava como vestígios de uma música milenar, que se transformou com o passar dos séculos, sem contudo perder essas características.

**4**

 Na antigüidade, o homem fazia música pelo que sabemos, somente por alguns instrumentos fixados em esculturas, achados em escavações, através de pinturas e desenhos, com personagens encontrados executando instrumentos ou em posições de canto e dança. Mas o som, como eram feitos esses instrumentos ? Como eram tocados ? Que músicas tocavam e dançavam ? Tais perguntas dificilmente serão respondidas, pois os sons se perderam ao longo do tempo e espaço.

* **ANTIGÜIDADE CLÁSSICA**

O campo das artes significou para os gregos a grande oportunidade de revelar sua crença no homem, sua capacidade criadora, seu espírito de equilíbrio, simplicidade e harmonia, seu anseio de realização pessoal, seu amor ao belo e à vida, numa palavra, seu ***“Humanismo”***. A arte grega também andou muito ligada à religião; daí a multiplicidade de templos e estátuas dedicados a inúmeros deuses *(Religião Politeísta).*

 A mais importante época das artes gregas, foi o Período Clássico. Conjugaram-se, nele, como fatores do progresso artístico, o enriquecimento das cidades, com a intensificação do comércio e a necessidade de reconstrução de muitas delas, sobretudo ***“Atenas”***, devastada durante a guerra com os persas. Deve-se considerar, além disso, que, em todas as suas épocas, as artes dos gregos primaram pela riqueza e variedade dos temas, não estando subordinadas à religião e ao estado, como as do Oriente.

* **Pintura**

A pintura no Período Clássico, chegou a conhecer os recursos da perspectiva e do claro-escuro, que dão idéia do volume das coisas representadas. Entre os principais cultores, podemos citar: ***“Parrásio”, “Zêuxis” e “Apeles”.***

* **Escultura**

A arte grega era uma arte religiosa: os principais monumentos eram os templos, e as esculturas representavam sobretudo imagens dos deuses. A harmonia, a simplicidade, o equilíbrio e uma decoração perfeitamente adaptada ao conjunto, constituíam as marcas da arte grega. Os trabalhos tinham um caráter coletivo, sendo produzidos nos ateliês.

 A arte grega desenvolveu-se lentamente a partir do Período Arcáico, com manifestações artísticas em diversas partes da Grécia. Destacaram-se sobretudo a ***“Jônia”*** *(na Ásia Menor)* e a ***“Magna Grécia”*** *(no Sul da Itália)*. O século de ***Péricles***, assinalou o apogeu da arte grega, sobretudo com os monumentos da ***“Acrópole de Atenas”*** e com as obras-primas do escultor ***“Fídias”***. A perfeição dessa arte pode ser observada também no trabalho dos ceramistas, que cobriam os seus vasos com cenas expressivas de animais ou agrupamentos de pessoas; com o perfeito domínio da técnica da escultura; e com o desenvolvimento definitivo da planta do templo grego. Os principais escultores gregos são: ***“Fídias”, “Policleto” e “Miron”.***

* **Arquitetura Grega**

**5**

 Na arquitetura grega, os templos eram construídos com blocos de pedra talhada, de tal modo ajustados que dispensavam o uso da argamassa. Os templos gregos apresentavam três partes: o vestíbulo, a sala do deus *(ou nau)* e o tesouro. Três estilos de colunas se destacavam nessas construções: o estilo ***“Dórico”***, o mais simples e sem decoração; o estilo ***“Jônico”***, mais gracioso; e o estilo ***“Coríntio”***, caracterizado por um capitel ornamentado em forma de folhas. O mais famoso templo grego é o ***“Pártenon”***, na Acrópole de Atenas, obra de ***“Ictínios e Calígrates”,*** os mais renomados arquitetos gregos. Nesse templo foi esculpida a célebre ***“Atena Promachos”****(combatente)*, em marfim e ouro.

 Antes de Fídias, o grande escultor do século V a.C. foi ***“Miron”***, autor do ***“Discóbolo”*** *(lançador de disco)* e considerado o mestre do movimento. Nessa escultura, o atleta é representado ao completar sua última rotação na fase final do movimento de arremesso do disco. A fidelidade é tanta que têm-se a impressão de que o disco vai sair voando pelo espaço.

* **A ÉPOCA HELENÍSTICA**

A civilização helenística resultou da fusão da cultura helênica *(grega)* com a cultura do Oriente Médio, principalmente persa e egípcia. Seu centro não era mais a Grécia: Alexandria, Antioquia e Pérgamo eram agora os pólos irradiadores da nova civilização. Assim, podemos dizer que, *“a síntese da cultura greco-oriental chamamos* ***helenística*** *e* ***helenismo****, ao seu período de florescimento”.* O grande progresso, em relação à cultura grega, manifestou-se na matemática e astronomia.

* **A ARTE ROMANA**

Os romanos nunca se destacaram nas artes. As primeiras representações de deuses e santuários inspirados em modelos gregos, foram realizadas por etruscos. Também com os etruscos, os romanos aprenderam a forma orientalizante da representação da natureza; mas deram a essa representação uma interpretação própria.

* **Pintura**

Os baixos-relevos históricos tinham maior importância do que a pintura, na representação dos grande triunfos militares. O primeiro exemplo significativo dessa arte ocorreu apenas na época de Augusto; sua evolução concretizou-se na construção dos arcos de triunfo, comemorativo das grande vitórias militares, como as colunas de ***Trajano*** e ***Marco Aurélio.***

As pinturas murais decorativas abordavam sobretudo aspectos da vida rural, com temas inspirados na tradição grega. Exemplos dessa arte foram encontrados nas ruínas da cidade de ***Pompéia.***

* **Escultura**

Na escultura de bustos, os artistas romanos procuravam copiar os traços reais da figura representada, fugindo ao estilo grego da idealização.

**6**

Isso era verificado sobretudo nas imagens dos antepassados, colocadas no átrio das casas romanas. O contato com a arte helenística, entretanto, deu maior refinamento a essas culturas. Nos retratos entretanto, os artistas romanos primavam pelo naturalismo: chegavam quase á perfeição em contraste com a idealização fisionômica da estatuária grega.

# Arquitetura

 A grande manifestação artística dos romanos foi a arquitetura. Enquanto que para os gregos a obra essencial da cidade era o templo, para os romanos as construções mais importantes eram as que satisfaziam necessidades práticas. Assim, as obras que mereceram destaque especial foram os reservatórios de água, os aquedutos, os edifícios com patamares, fachadas e pórticos. Asa características mais marcantes da arquitetura romana são:

1. **Basílicas –** Edifícios destinados a mercado e tribunais, no estilo de uma basílica, serviram de modelo para a construção das Igrejas Cristãs.
2. **Templos –** Muitos deles, cópias de modelos gregos. Mas outros, são obras originais, como o ***“Panteon”***, com cúpula central de quase 45 metros de diâmetro.
3. **Teatros –** Eram construções para circo e anfiteatros para diversão pública, sendo o ***“Coliseu”*** o mais conhecido.
4. **Arcos do Triunfo –** Eram construções feitas para celebrar feitos e conquistas dos imperadores.
5. **Aquedutos e Termas –** Construções de edifícios para banho público; os romanos empregavam novos materiais de construção, como o cimento e os tijolos, e novas técnicas, como o arco e a abóbada.
* **A Música Grega e Latina**

A palavra música vem do grego: ***“Mousikê”***, que significava arte das musas e englobava a poesia, a dança, a declamação matemática. Do que foi possível reconstituir da cultura grega, apurou-se que sua música era essencialmente cantada, cabendo aos instrumentos a função de acompanhar. A finalidade continuava religiosa.

 A música grega, também monódica, com instrumentos acompanhando em uníssono ou uma oitava acima, deu origem a melodias padronizadas, de fácil assimilação – ***os nomoi – ,***que eram acompanhados de cítara e aulo. Apesar do repertório grego ser bem vasto, pouca coisa pôde ser recolhida: um coro para ***Orestes,*** de ***Eurípedes;*** dois hinos do século II a.C. dedicados a ***Apolo***; o *Hino ao Sol*, composto por ***Mesomedes,*** de Creta e, dos primeiros anos da Era Cristã, conhece-se um *hino cristão* de ***Oxirrinco.***

 Os romanos assimilaram a música grega. É em Roma que a música se torna prosáica; passa a exaltar a glória militar *(embora no recesso dos lares continuasse a ser praticada a suave música grega)*; e o aperfeiçoamento dos instrumentos de sopro e percussão, teve importância decisiva no desenvolvimento anterior da música européia. Com maior potência sonora, com outro sentido e sem a nobreza inicial conferida pelos gregos, a música desceu às catacumbas, juntamente com os cristãos.

**7**

 Passou a ser um elemento de elevação espiritual, auxiliar valioso na tarefa de revelar um mundo interior e pessoal.

* 1. **A ARTE MEDIEVAL**

Segundo a Historiografia tradicional, a Idade Média se estende do século V, quando ocorreu a queda do Império Romano do Ocidente nas mãos dos ***Hérulos***, até o século XV, quando se deu a queda de ***Constantinopla*** nas mãos dos turcos ***otomanos.***

* **A Arte Páleo-Cristã**

Quando o Cristianismo foi perseguido no Império Romano, os cristãos refugiaram-se nas catacumbas *(túmulos subterrâneos)*, para poderem realizar os seus cultos. Depois que o Edito de Milão *(Constantino, ano 313)* deu liberdade de culto ao Cristianismo, esta arte desenvolveu-se de forma mais livre. Dessa arte mais tarde, nasceu a ***Arte Bizantina*** e a ***Arte Românica.***

1. **A ARTE BIZANTINA**

No lugar onde existiu a antiga colônia grega de ***“Bizâncio”***, Constantino fundou no ano de 330 a cidade de Constantinopla *(hoje Istambul)*. Sob o ponto de vista cultural, Constantinopla representava a síntese do mundo greco-romano e do mundo oriental

 A arte bizantina destacou-se pela conjugação do luxo e da exuberância orientais com o equilíbrio e a sobriedade dos romanos. As Igrejas, monumentos característicos da época, representam a mais alta expressão do espírito bizantino. É uma arte eminentemente religiosa, que atinge seu apogeu na época do imperador ***Justiniano.***

* **Pintura Bizantina**

É tipicamente bidimensional. A abundância de paredes e superfícies interiores das igrejas é propícia às decorações em mosaicos ou afrescos. Os artistas, que eram mestres de obras, arquitetos, escultores e pintores ao mesmo tempo, trabalham segundo suas tendências gerais: uma influenciada pelo mosaico bizantino e outra mais livre, de inspiração popular, com maior liberdade no traço, na distribuição de cores ou na representação de temas sagrados. O talento dos monges copistas produziu maravilhosas cenas onde a vida na Idade Média se encontra retratada.

* **A Arquitetura Bizantina**

A maior realização cultural do governo de Justiniano foi a construção da ***“Igreja de Santa*** ***Sofia”.*** Por fora, o templo era muito simples; mas por dentro apresentava grande suntuosidade. O traço marcante de sua arquitetura era a imensa cúpula apoiada em colunas terminadas em capitéis ricamente trabalhados.

**8**

 Para seu revestimento, artistas confeccionaram mosaicos em cores azul e verde sobre o fundo negro; estes mosaicos representavam figuras geométricas ou animais e, destacando-se entre elas, a figura de ***Cristo*** e cenas do ***Evangelho.***

 Um dos centros onde foram produzidos belíssimos mosaicos era ***“Ravena”***, sede do domínio bizantino na Itália. O movimento ***Iconoclasta,*** nos séculos X e XI, freou um pouco esse desenvolvimento artístico. Inspirada na arquitetura persa, a arquitetura bizantina coroou majestosas cúpulas, diferenciando-se do estilo das basílicas romanas. Já bem antes, as Igrejas de ***São Sérgio e dos Santos Apóstolos*** são entre outras, exemplos do esplendor da arquitetura bizantina. Tinham planta de cruz grega e cinco de suas cúpulas serviram de modelo à ***Catedral de São Marcos*** *(século XI)*, de Veneza.

* **Escultura Bizantina**

Os bizantinos dedicaram-se a uma escultura mais estilizada e simbolista, profundamente ligada a motivos religiosos. Fundem influências da arte oriental com as da escultura greco-romanas. Suas composições apresentam maior formalidade e estilização, menos vivacidade e leveza, dedicando-se particularmente ao baixo-relevo em mármore, pedra e madeira ou marfim.

# B) A ARTE ROMÂNICA

O estilo românico dominou toda a Europa Ocidental, unida pela mesma fé cristã. Apresentou, entretanto, variações regionais; de acordo com as influências locais diversas, que originaram várias ***“escolas”*** românicas. Na antiga Magna Grécia *(sul da Itália)*, são comuns as construções de teto plano, paredes e pisos de mosaico. Em Roma persistem as tradições cristãs primitivas, mantendo-se a planta em cruz latina. Na região de Milão, Como, Pavia, Verona, a arquitetura sofre influência dos lombardos. Na Toscana, mantêm-se as tradições greco-romanas. Em Veneza, a influência bizantina é acentuada. Na França, destaca-se a Escola de Borgonha, orientada segundo as tradições da ***Abadia de Cluny.*** Na Alemanha, a influência lombarda dá origem à escola romana.

* **Arquitetura Românica**

Considerada ***“arte sacra”***, ela está voltada à construção de igrejas, monastérios, abadias e mosteiros – as ***“Fortalezas Sagradas”.*** O elemento essencial é a abóbada de pedra, tijolos ou argamassa, em forma de berço dada pelo arco de plena cintra *(meia circunferência).*

 O estilo românico sintetiza a alma dos homens que o criaram. Por um lado reflete o medo que dominava as populações da Europa Ocidental; por outro, exprime o profundo sentimento religioso que marcou o período.

* **Pintura**

A mitologia e as artes dos romanos, por outro lado, têm influenciado as artes ocidentais, através dos tempos.

**9**

 Na pintura, pouco restou, além de exemplares de murais. Estes, no entanto, revelam apurado senso estético e familiaridade com técnicas como a perspectiva e o claro-escuro.

* **Escultura**

Ao contrário dos gregos – que procuravam exprimir um padrão ideal de beleza humana –, os romanos eram realistas e esculpiam as pessoas tais como eram, mesmo com eventuais defeitos físicos. Além de realista, a escultura romana tinha fins práticos – bustos de imperadores eram feitos para serem venerados – e comemorativos – baixos-relevos e arco de triunfo visavam a imortalizar na pedra, proeza s das legiões nos campos de batalha.

# C) A ARTE GÓTICA

 Fins do século XII. Graças ao apoio da burguesia e da classe trabalhadora, os reis conseguem retomar sua autoridade. Enfraquecido, o poder feudal vai aos poucos desaparecendo. Pressentindo a queda do feudalismo, a arte antecipa-se aos acontecimentos. E cria novo estilo, que irá conviver durante certo tempo com o Românico, mas atenderá às novas necessidades. Verdadeiro trabalho de ***“futuristas”*** da época, o estilo ***Gótico.*** Surge pela primeira vez em 1127, na arquitetura da basílica de ***Saint-Denis***, construída na região de ***Ile-de-France,*** hoje Paris.

* **Pintura Gótica**

A pintura gótica continuava sabidamente tendo caráter bidimensional. Fora das catedrais, a pintura gótica encontrava expressão em miniaturas e iluminuras *(ornamentos que enfeitavam as letras capitulares)* que ilustravam livros e pergaminhos inteiramente executados a mão. As iluminuras e miniaturas evoluem para pequenos quadros de cavalete. O primeiro, datado de 1360 e atribuído a ***Girand D’Orléans***, é um retrato de ***João, o Bom,*** cujo perfil se recorta sobre o fundo dourado. Remota reminiscência bizantina, e uma das últimas, pois os pintores de cavalete italianos, dispensaram-nas em seus quadros. Formavam duas escolas: a de Florença representada por ***Giotto di Bondone (1267-1337),*** de inspiração popular e composição a um só tempo simples e monumental; e a de ***Siena***, mais aristocrática, representada por ***Simone Martini (1283?-1344),*** revelando acentuado gosto pelo detalhe, elegância e decorativismo.

* **A Escultura Gótica**

No século XIII a escultura ganha nova importância: são revalorizados em muitos pontos os valores greco-romanos. O italiano ***Niccolo Pisano*** foi um dos inovadores empenhados na reformulação dos padrões góticos. Mantém os motivos religiosos, mas coloca expressões e sentimentos marcadamente humanos. A arte é sensivelmente marcada por transformações, que caracterizam o movimento conhecido como ***“Renascimento”.***

* **A Arquitetura Gótica**

A arquitetura era a principal manifestação da arte gótica e as demais à ela serviam.

**10**

 Da necessidade de construir catedrais que correspondessem à euforia e ao misticismo do povo, surgiu a arquitetura gótica. A construção dos templos, a princípio a cargo de corporações variadas, passou a ser dirigida por mestres leigos, especialistas no estilo gótico.

 Os arcos de meia circunferência usados nas abóbadas das igreja românicas, faziam com que todo o peso da construção fosse descarregado sobre as paredes. Isso obrigava a um apoio lateral resistente: pilares maciços, paredes muito espessas, poucas aberturas para fora. O espaço para as janelas era bem reduzido e o interior da igreja escurecia. O arco de meia circunferência foi substituído por arcos ogivais ou arcos cruzados. Isso dividiu o peso da abóbada central, fazendo com que ele se descarregasse sobre vários pontos, simultaneamente. Pôde ser usado material mais leve, tanto para a abóbada como para as bases de sustentação. Em lugar dos sólidos pilares, esbeltas colunetas passaram a receber o peso da abóbada.

 O restante do peso foi distribuído por pilares externos. Estes, por sua vez, remetem o peso aos contrafortes – torres pontiagudas e muito trabalhadas, que substituem as maciças pilastras românicas, com a mesma função. As torres dão mais altura e majestade à catedral. As paredes, perdendo sua importância, como base de sustentação, passam a ser feitas com um dos materiais mais frágeis de que então se dispunha: o ***vidro.*** Surge a desejada luminosidade. Grandes e feéricos vitrais coloridos ilustram em desenho, cenas da vida cristã. A magia dos vitrais góticos, que filtram a luz do sol, enche a igreja de uma claridade mística que ***“lembra”*** a presença ***“divina”***. Entre os templos mais famosos, podemos citar: ***Chartres, Reims, Colônia, Notre-Dame de Paris, Westminster e Burgos.***

* **A Música na Idade Média**

As artes começaram a diversificar em duas grandes correntes no início da Era Cristã: *a* *arte profana e a arte religiosa.* Com os cristãos perseguidos, estes passaram a exercer os seus cultos religiosos em catacumbas, onde fizeram música destinada a esses cultos. Originariamente, estas músicas sofreram influências da música hebráica e dos cantos populares romanos, mas eram construídas com as técnicas dos gregos. As músicas profanas, assim como a língua vulgar, vão penetrando nos ofícios religiosos, até a completa desfiguração destes. O rompimento acontece: a Igreja rejeita tudo o que foi introduzido de estranho em seus rituais.

 Coube ao Papa ***Gregório I (****Gregório Magno****)***, no século VI, unificar os cânticos religiosos, como recurso para padronizar a liturgia em toda a Europa. Reuniu num só livro todos os cantos considerados perfeitos, com indicações sobre o modo de cantá-los. O repertório é depurado da influência oriental; a melodia é plana e linear – ***“cantus planus”*** *(Canto-chão).* Os ***Cantos Gregorianos*** foram a música oficial da Igreja e das Universidades durante mil anos.

 O monge ***Hucbaldo*** estabeleceu a pauta de quatro linhas. Começava-se a inventar formas de notação musical. Em seguida, o beneditino italiano ***Guido D’Arezzo*** completou a pauta de quatro linhas, atribuindo às notas seus nomes, tirados das sílabas iniciais de um hino a São João Batista: ***UT*** *queant laxis /* ***Re****ssomare fibris /* ***Mi****ra gestorum /* ***Fa****muli tuorum /* ***SOL****ve polluti /* ***La****bii reatum /* ***S****ancte* ***I****oannes.* No século XVII, o ***UT*** passou a ser ***DO***, em homenagem a João Batista Doni.

**11**

 No final da Idade Média, o canto gregoriano vai cedendo lugar á música executada a duas vozes, surgindo o ***contraponto***  e mais tarde a ***polifonia***, que deu início de uma nova era na música ocidental: o ***“Renascimento”.***

* 1. **A ARTE DO RENASCIMENTO**

A vida intelectual, nos séculos XV e XVI, foi expressão das novas realidades econômicas, sociais, políticas e religiosas com que o homem se defrontou e que imprimiram certas características à Filosofia, à Ciência e às Artes, no período.

* **Um Erro Secular**

A palavra ***“Renascimento”***, usada comumente para designar o movimento intelectual do início da Idade Moderna, não traduz, entretanto, o que acontecia realmente. De fato, o homem dessa fase desenvolveu uma mentalidade individualista e crítica, voltada para os interesses materiais e preocupada com a valorização da vida terrena, em oposição aos antigos ideais medievais. Isto fez com que ele imprimisse uma caracterização humanista à cultura intelectual, inspirada nos modelos greco-romanos *(clássicos) – civilizações grega e romana comumente conhecidas como civilizações “clássicas”,* – para cuja imitação muito contribuiu a fixação, na Península Itálica, de sábios bizantinos, que fugiam ao domínio turco. Nem de longe, no entanto, se pode, hoje, aceitar a idéia de uma ***“ressurreição”*** da cultura intelectual, pois a Idade Média foi um período de alta criatividade nesse setor, impregnada porém, da visão espiritualista e mística com que o homem medieval encarava a realidade.

* **Características da Arte Renascentista**

A arte renascentista caracterizou-se por vários fatores:

* a busca da inspiração nos ideais greco-romanos;
* o homem renascentista valorizava a natureza principalmente a humana;
* o gosto pelo luxo e comodidade;
* como fonte de inspiração, o retorno à natureza;
* grande liberdade criativa;
* o gosto pelos efeitos cênicos e teatrais;
* o dinamismo das figuras, a expressão naturalista;

 Com relação à pintura, os maiores avanços técnicos foram obra de ***flamengos*** *(pintores de Flandres, condado submetido à suserania dos reis da França)*. Entre eles destacaram-se os irmãos ***Jan e Hübert Van Eick***, que inauguraram a pintura a óleo – dissolvendo as tintas em óleo de linhaça – de execução rápida e fácil, além de oferecer ao artista maiores recursos.

 Já a conquista do espaço tridimensionalista é obtida através de vários recursos. ***Tomaso Masaccio*** *(1401-1428)* renega vigorosamente as tradições do Oriente para criar uma pintura monumental de grandes espaços e massas e de feição naturalista e inspiração popular.

**12**

 O espaço ganha as três dimensões, o ***“claro-escuro”*** sugere volumes e imprime verossimilhança às paisagens e às figuras humanas.

 No século XVI surge a figura mais potente de toda a escultura renascentista: ***Michelangelo Buonarroti (1475-1564).*** Tornou-se famoso como pintor, mas seu campo artístico preferido era a escultura. O propósito dominante de todo o seu trabalho foi expressar o pensamento na pedra. Dedicou-se à busca de efeitos emocionalmente vigorosos para exprimir de forma alegórica suas idéias filosóficas. Para isto, empenhou-se no estudo da figura humana em todas as posições, atitudes e expressões. Suas esculturas revelam uma vitalidade até então nunca alcançada por outros artistas.

 A arquitetura caracterizou-se pela grandiosidade dos edifícios, que, no entanto, apresentavam linhas simples e simétricas. A adaptação dos modelos clássicos fez-se notar pelo uso do arco plano, das colunatas e das cúpulas. Como exemplo podemos citar a ***“Basílica de São Pedro”*** em Roma, e o ***“Duomo”*** em Florença.

* **Origens do Renascimento e sua Expansão**

O Renascimento iniciou-se na Itália, particularmente em Florença, e foi precedido por uma fase de transição, que, pelos fins do século XIII, já paulatinamente ia substituindo a arte gótica. Vamos resumir alguns nomes mais significativos da arte renascentista.

* **O RENASCIMENTO ITALIANO**
* **Na Pintura**

O criador e precursor da arte renascentista foi ***Giotto*** *(1266-1337)*. Ao contrário dos quadros medievais, em que o homem era retratado como figura plana *(homem como ser imaterial)*, as figuras humanas de Giotto são bem marcadas em suas formas e representadas de acordo com a realidade. Ao contrário dos quadros medievais, que tinham freqüentemente um fundo dourado a simbolizar uma luz sobrenatural, o céu pintado por Giotto é de um azul bem claro, visto ao fundo das brancas muralhas da cidade. Podemos citar entre os artistas do período: ***Tomaso Masaccio*** *(1401-1428);* ***Sandro Botticelli*** *(1444?-1510).* Já no final do século XV e começo do seguinte, a pintura renascentista italiana atingiu o seu máximo esplendor, sobretudo a três gênios: ***“Leonardo Da Vinci, Rafael Sanzio e Michelangelo.***

* **LEONARDO DA VINCI *(1452-1519)***

Não foi apenas um pintor famoso, mas também músico, escultor, arquiteto, filósofo, cientista, engenheiro, anatomista e inventor. Essa não especialização do conhecimento fez dele o protótipo do homem renascentista. Sua pintura, ao contrário da pintura idealista de Botticelli, baseou-se na pesquisa científica da natureza. A natureza para Da Vinci, mantém seus segredos profundamente ocultos, exigindo uma análise minuciosa. Esta pintura científica está bem presente em suas obras ***“Última Ceia”, “A Virgem dos Rochedos”, “A Gioconda”*** e  ***“Anunciação”.***

**13**

* **RAFAEL SANZIO *(1483-1520)***

Para Rafael Sanzio, não há conflitos entre o paganismo antigo e o cristianismo embelecido terrenalmente. Nesse pintor, encontramos um bom exemplo do humanismo evangélico. Seus ideais são os da doçura e da piedade; a beleza e a verdade se igualam, sendo que a primeira é vista como um fim em si mesmo. Suas principais obras são: ***“A Escola de Atenas”*** e ***“Madona Sistina”.***

* **MICHELANGELO  *(1475-1564)***

Em Michelangelo podemos notar o conflito entre o paganismo e cristianismo, que aparece sob forma trágica em sua obra. As obras principais como pintor foram os afrescos pintados no teto da ***Capela Sistina***, onde se destacam: ***“Deus separando a luz das trevas”, “A Criação de Adão”, e “O Juízo Final”.***  São também notáveis na pintura italiana: ***Fra Lippo, Fra Angelico, Ticiano, Corregio, Veronese, Ghirlandaio e Tintoretto.*** Foi Tintoretto *(1518-1549)* quem introduziu um novo estilo na pintura italiana: ***o Barroco.***

* **Escultura**

Na escultura, aparecem os primeiros nomes mais importantes nos séculos XIV e XV. Entre eles, os irmãos ***Pisano*** *(André e Nicolau)* e ***Ghibert.*** O apogeu da escultura renascentista é marcado por Michelangelo, considerado o maior gênio da humanidade na escultura, onde deixou para à posteridade, admiráveis obras como : ***Davi, La Pietá e Moisés.***

* **Arquitetura**

Acompanhou a renovação das outras artes plásticas. As mais importantes foram:

* **ALBERTI –** Um dos fundadores da arquitetura renascentista;
* **BRUNELESCHI –** Considerado o primeiro grande arquiteto do Renascimento, onde sua obra mais importante é a *Catedral de Florença;*
* **BRAMANTE –** Projetista e autor de plantas inclusive a da *Basílica de São Pedro,* no Vaticano;
* **MICHELANGELO –** Além de outras obras, projetou a cúpula da *Basílica de São* *Pedro*, no Vaticano;
* **O RENASCIMENTO FORA DA ITÁLIA**

A observação da natureza mais do que à imitação dos clássicos, marcou os artistas renascentistas no norte da Europa. De todas as artes plásticas, a pintura é a que mais se desenvolveu, onde nos países baixos podemos notar os pintores holandeses e belgas: irmãos ***Van Eick, Roger Van Der Weiden, Memling, Metsys e Peter Breughel.*** Na Alemanha: ***Hans Holbein, Alberto Dürer, Lucas Cranach, Matias Grünewald e Alberto Altdorfer.***

**14**

* ***Van Eick (Jan e Hübert – Séculos XIV e XV) –*** Aperfeiçoam a pintura a óleo. De sua arte, temos uma amostra na ***“Madonna do Chanceler Rolim”.***
* ***Hans Holbein (1497-1543) –*** Era o retratista preferido pelos reis e nobres da época. Os retratos mais famosos foram: ***Erasmo de Roterdão, Henrique VIII e Jane de Seymour.***
* ***Alberto Dürer (1471-1528) –*** Era considerado o principal artista do Renascimento alemão. Como pintor, deixou obras notáveis.
* **Na França**

A arquitetura era o principal destaque no Renascimento francês. ***“Pierre Lescot” (1510?-1578)*** projetou a fachada principal do ***Louvre*** e ***“Denis Sourdeau”*** foi o principal projetista do castelo de ***Chambord.***

* **Na Espanha**

Os arquitetos espanhóis interpretaram o Renascimento à sua maneira: desprezaram a simplicidade e a harmonia de equilíbrio dos edifícios italianos, e, ao lado de enfeites renascentistas, empregavam com profusão e fantasia motivos árabes, sobretudo na ornamentação de igrejas e palácios. E como seu trabalho era semelhante às obras de um ourives *(platero, em espanhol)*, esse estilo recebeu o nome de ***“Plateresco”***. Na pintura, destaque para ***Doménico Theotocópoulos,*** de origem cretense, apelidado de “***El Greco”*** que o imortalizou. Embora situado na renascença, seu estilo aproximava-se do barroco. Alguns historiadores o consideram como um caso à parte; outros como precursor do expressionismo e do surrealismo. Dentre suas obras mais importantes: ***“O enterro do Conde de Orgaz”.***

* **A Música**

Era outra paixão do homem renascentista. A polifonia conheceu o apogeu no século XVI. A escrita musical se desenvolve e a música já é uma diversão da sociedade renascentista. Surgem os gêneros polifônicos da imitação, a missaparódia, a canção polifônica francesa, os madrigais, os balés, todos eles vocais. Os protestantes buscam nas antigas músicas do povo, seus temas musicais. A Igreja Romana, no *Concílio de Trento* *(1545)*, mostra-se preocupada com o avanço da música protestante. ***Palestrina*** dá a solução e surgem os cantos ***“a Cappella”,*** eliminando o acompanhamento musical e dando maior destaque às palavras. São composições destinadas à voz humana, destacando o texto litúrgico.

* **O BARROCO**

Era o estilo que se seguiu ao classicismo renascentista, em fins do século XVI, mantendo-se pujante até os inícios do século XVIII. Conservou muitas das características daquele estilo *(inclusive o gosto pelos antigos clássicos)*, mas se opunha a ele por dirigir-se mais aos sentidos do homem do que à sua inteligência. Por isso, preocupava-se muito com a ornamentação das obras de arte, e com os aspectos contrastantes e trágicos das mesmas.

**15**

 Com tais características, o barroco serviu admiravelmente à necessidade de impressionar o povo que tinham os governos absolutos, as igrejas cristãs após a Reforma e a burguesia.

* **Características do Barroco**

São características principais da arte barroca:

 - o predomínio do emocional sobre o racional;

 - o artista fica livre de qualquer regra ou padrão para liberdade de criação;

 - busca de efeitos decorativos e visuais;

 - a busca de forte realismo pela inspiração popular;

- composição dinâmica;

* predomínio da vertical sobre a horizontal com eliminação da linha reta, com fuga do geométrico;

- a estreita relação das artes, através da arquitetura e escultura intimamente ligadas;

* valorização do entalhe na construção de altares, com luxo na decoração e aplicação a ouro;

 - pintura de tetos com efeitos ilusionistas;

* fachadas simples, contraste entre a simplicidade do exterior com a opulência decorativa do interior, era a tônica na arquitetura;

- violentos contrastes de luz e sombra eram marcantes na pintura;

* **Origem e Difusão do Barroco**

Rompendo os padrões estabelecidos pela escola classicista do Renascimento, surge em fins do século XVI uma nova tendência nas artes. É a escola denominada ***“Barroca”***, enfática, violenta, agitada, que domina todo o século seguinte. Procura fundir elementos da arte gótica e renascentista, rompendo ao mesmo tempo os valores aceitos. Abandona o senso de equilíbrio geométrico, buscando despertar surpresa e emoções. Neste intuito, foi pesquisada a utilização de efeitos ***“Pictóricos”***. Michelangelo é considerado por muitos precursor do barroco, pois já apresenta a força de expressão necessária para a obtenção de tais efeitos. Por intermédio de complexos jogos especiais de luz e sombra, era obtido o contraste de diversos relevos de uma escultura. As proporções da figura humana, foram por vezes distorcidas para avivar a dramaticidade. Nesta linha, originam-se estilos particulares, influenciados por características regionais. O estudo da iluminação *(luz e sombra)* e da variedade de materiais utilizáveis no trabalho do escultor como preocupação central, a fim de que fossem obtidos os melhores efeitos, foi de uma importância determinante para os artistas dos séculos seguintes. Além de Michelangelo, ***Tintoretto e Ticiano*** também marcaram o início do barroco.

 O novo estilo se definiu e se firmou, à atuação da Igreja Católica que teve seu prestígio abalado pela Reforma Protestante. O Concílio de Trento, dita normas para a arte religiosa, substituindo o humanismo renascentista pela busca dos valores sobrenaturais e religiosos. Embora tenha produzido excelentes obras no urbanismo e construção civil, o barroco se sobressai na arte religiosa.

**16**

* 1. **ARTE CONTEMPORÂNEA INTERNACIONAL**

Arte contemporânea é a expressão que vai se firmando por inúmeros críticos de arte, após a sucessão à Arte Moderna. Teve início na década de 60 ao fim do movimento abstracionista, onde pretendia restaurar os valores humanos e valorizar a natureza. A evolução das artes é direcionada pelas transformações da visão do mundo. Tanto artistas como espectadores têm participação na obra. Essas obras de arte nos dias de hoje, não pretendem impor nada. Tratam o espectador amigavelmente, esperando que assumam o papel de associado na criação, assim como o público repete em coro um estribilho.

* **Pop-Art**

Ao começo da década de 60, com o fim do abstracionismo, surge um estilo novo, em oposição ao ***“não figurativo”***. O homem aproveita nos últimos 15 anos, de bens de uma sociedade altamente industrializada. Já não teme a máquina. O homem sim, é seu propagador. Compreendendo a beleza do ambiente, as modificações da tecnologia abrem seus olhos para o mundo. Daí a origem do nome. Esta expressão sugere uma arte para o povo, através do seu dia-a-dia, difundida pelos meios de comunicação em massa, como jornais, revistas exibição de produtos, etc., transformando tudo em motivo para uma obra de arte.

 Os principais precursores desse movimento foram: ***Marcel Duchamps, Schwitters e Picasso.*** Mas cada um procurava uma simbologia diferente, com filosofias próprias para a comunicação, da época em que viviam. Alguns críticos, pela nova realidade e pelos materiais usados, chamavam-na de ***“Neo-Dadaísmo”*** e ***“Neo-Realismo”***. Teve origem nos Estados Unidos, espalhando-se pelo mundo na década de 60. Chamavam-na de ***“Pop-Art”*** e teve como artistas que aderiram a esse movimento, nomes como: ***Olden-burg, Lichtenstein Wesselmann, Hopper,*** etc.

* **Nova Figuração**

O novo estilo denominado ***“Nova Figuração”***, que apareceu a partir de 65, apresentava alguns valores comuns com a Pop-Art. É o humanismo, que priorizava à figura humana. Era um realismo baseado no simbólico, expressando um estado de alma, uma emoção, mas com novas formas e expressões originais. Entre os principais artistas encontramos: ***Balthus, Francis Bacon, Karel Appel*** *(que deixou o abstracionismo),* ***Fernando Odriozola, Maryam, Robert Nelson, Hopper*** e outros.

* **Arte Fantástica**

Nesse estilo, o artista contemporâneo procura mostrar um mundo de fantasmas e ficção científica. Difere do surrealismo, pois as imagens não são as do subconsciente. O artista desmistifica os mistérios desvendados pela ciência. São visionários de um mundo novo, usando de técnicas modernas: *fiberglass, poliéster, texturas espessas, telas vazadas, etc.* Nessa arte encontramos: ***“Ben Shahn, Sutherland, Ana Gunther, Hassior, Schapiro,*** etc.

**17**

* **Op-Art**

O apoio nos estudos sobre a percepção chamou-se ***“Op-Art”***. Os efeitos óticos davam forma e cores aos movimentos produzidos pela visão humana. Em meados de 1965, ***Victor Vassarely*** teorizou esta pesquisa, iniciada na ***“arte concreta”***. Ele explorou vários fenômenos visuais, através da percepção do objeto. Com base nas pesquisas perceptivas, Vassarely desenvolveu a arte *Op*, onde este movimento perceptivo, deu início ao movimento mecânico, na ***“arte cinética”***, que surgiu logo após a Op-Art. Chamamos de ***“Obra Aberta”***, quando o espectador modifica a obra de arte. Obrigando a retina a acompanhar os ritmos e movimentos com acomodação dessa mudança, a participação é efetiva. Pura ilusão ótica. Entre os artistas principais temos: ***Vassarely, Albers*** e os brasileiros ***Almir Vavignier*** e ***Waldemar Cordeiro.***

* **Arte Cinética**

 Quando o artista consegue uma obra de arte que se mova, chamamos de ***“arte cinética”***. É uma arte espetáculo, pois a tecnologia com a avanço da eletrônica, mecânica e eletricidade, se incorpora à obra de arte. A participação do espectador na criação artística é notória, pois pode modificar a forma, as cores, o movimento e às vezes até o som, deixando de lado sua passividade, podendo modificar, tocando ou acionando-lhe os mecanismos. Algumas obras de ***Nicolas Schoffer,*** como ***“estrutura estética”,*** são notáveis.

* **Arte Contemporânea**

Os modernos meios de transportes, o surgimento de cadeias de jornais e TV com transmissão via satélite, encurtaram as distâncias e a circulação da informação. Como conseqüência, as artes visuais tiveram uma aceleração rapidíssima dos estilos e escolas, chamadas de ***“ismos”***. Dois dos mais antigos eventos de grandes exposições periódicas reunindo tendências de produção artística mundial, foram a ***“Bienal de Veneza”*** em 1895 e a ***“Bienal de São Paulo”***, em 1951. Em ordem cronológica, as principais tendências são:

* **Fauvismo –** Apareceu em 1905 em Paris, liderado por ***Henri Matisse*** e participação de ***Vlaminck e Derain.*** Foi uma fase pequena, mas com influência no expressionismo.
* **Primitivismo – *Henri Rousseau,*** francês que representou a chamada arte ingênua, que caracterizava por desenho quase infantil, erros de perspectiva e temas alegres.
* **Expressionismo –** Estilo que pretendia expressar as angústias humanas durante a I Guerra Mundial. Teve como precursores o norueguês ***Edvard Munch*** e o belga ***James Ensor,*** além de ***Van Gogh.*** Entre 1905 a 1930, aconteceu o principal período na Alemanha. Dos dois grupos expressionistas – ***Die Brücke e Der Blaue Reiter,*** surgem ***Oskar Kokoschka, Emil Nolde e Vassily Kandinsky.*** Exponencial figura desse século, Kandinsky influiu na Escola Bauhaus e no aparecimento do abstracionismo, pintando em 1910, a primeira obra abstrata.

**18**

* **Cubismo – *Pablo Picasso***, em 1907 marcou o aparecimento do estilo, em que representa os objetos e figuras em todos os ângulos, ao pintar e expor ***“Les Demoiselles D’Avignon”.*** Picasso dividiu com ***Georges Braque,*** a criação do cubismo e da colagem. Daí, ramificou-se em cubismo analítico, onde na primeira fase houve a desconstrução da figura e, na fase sintética, a reorganização da figura fragmentada. Aparece aí, a colagem, agregando às telas, pedaços de jornais e materiais com grande diversidades.
* **Futurismo –** O poeta italiano ***Filippo Marinetti*** fundou em 1909, um movimento onde celebra a velocidade dos meios de comunicação e transporte e a dinâmica da vida moderna. O estilo de origem literária volta-se para as artes visuais com a liderança do pintor ***Umberto Boccioni e Giacomo Balla.***
* **Dadaísmo –** Em 1915, fundado em Zurique por ***Tristan Tzara***, caracterizado por violenta revolta contra os valores tradicionais, surge o ***Dadaísmo***. Havia um comportamento comum: a ironia e a provocação. Em 1912, ***Marcel Duchamp*** inventa o ***ready-made*** *(composições existentes com utilização de objetos também existentes)* com uma roda de bicicleta sobre um banco de cozinha. Até metade dos anos 20, durou e influenciou o aparecimento do surrealismo e arte conceitual.
* **Bauhaus –** Era uma escola de arquitetura e artes alemãs fundada em 1919 por ***Walter Gropius.*** Seu estilo era de linhas severas, reunindo a forma à função. Com o Nazismo, foi fechada em 1933. Entre os pintores, encontramos ***Paul Klee e Vassily kandinsky.*** A Escola Superior da Forma, fundada em 1955 pelo arquiteto escultor suíço ***Max Bill,*** em Ulm *(Alemanha)*, foi a filial mais importante. Bill foi pioneiro da arte concreta, com influência no surgimento dessa linguagem no Brasil, na primeira Bienal de São Paulo em 1951.
* **Abstracionismo –** A arte abstrata que originou do cubismo e fauvismo, deve sua criação a dois artistas russos: ***Vassily Kandinsky e Kasimir Malevitch.*** O uso de formas simplificadas, essenciais, como nas esculturas de ***Brancusi***, era outra característica desse estilo. Pode ser geométrico ou informal. A identificação com as pinturas de retângulos de cores intensas de ***Piet Mondrian*** com o concretismo, era o estilo *geométrico.* A caracterização de manchas de cor e gestos de pincel, buscando expressar sensações subjetivas em composições livres, era o estilo *informal.* O pioneiro desse estilo foi o americano ***Jackson Pollock***, inventor da *action-painting (pintura de ação)* que era feita de respingos escorridos de tintas. Na França, esse estilo era chamado de ***“Tachismo”.***

* **Surrealismo –**Em 1924 na França, pelo poeta e crítico de arte ***Breton,*** surge o Surrealismo. Foi influenciado com as descobertas das forças inconscientes do pensamento por ***Freud.*** Fascinadospela simbologia dos sonhos, os surrealistas queriam atingir o clima fantástico em suas pinturas, através do fluxo das idéias e com eliminação do controle da razão. ***Salvador Dali***, espanhol, foi o mais famoso. Entre outros nomes, temos: os belgas ***René Magritte e Paul Delvaux;*** pintura metafísica era o nome dado na Itália e foi representado por ***Giorgio de Chirico.*** Os surrealistas em sua maioria, optaram por um realismo mais detalhado da arte acadêmica.

**19**

* **Concretismo –** As formas geométricas simples, como quadrados, triângulos e círculos em composições planejadas, deu início a uma arte abstrata chamada ***Concretismo***. Este termo, criado em 1930 pelo pintor holandês ***Theo Van Doesburg,*** tem como exemplo, a série de pinturas em homenagem ao quadrado do alemão ***Josef Albers.***

* **Arte Pop –** Na Grã-Bretanha nos fins dos anos 50 e florescendo no início dos anos 60 nos EUA, aparece a ***Arte-Pop.***Utilizava imagens simples com figuras de publicidade, histórias em quadrinhos e tela de cinema. O inglês ***Richard Hamilton*** foi um dos pioneiros, mas o mais famoso representante foi o americano ***Andy Warhol; Jasper Johns*** criou telas com a bandeira americana; ***Roy Lichtenstein*** usava imagens ampliadas de histórias em quadrinhos, etc.
* **Minimalismo –** Era a chamada arte mínima. O mínimo de recurso e simplificação da forma era a expressão a ser buscada. Surgiu no final da década de 50, sendo o francês ***Ives Klein,*** um dos pioneiros. Ives Klein, é também um dos pioneiros da *Body-Art (arte do corpo).* Já em 1970, nasceu a arte povera *(arte pobre),* que trabalha com materiais com processo de transformação natural, como o metal enferrujado.
* **Arte Conceitual –** Foi uma tendência criada por ***Joseph Kosuth*** no início dos anos 50, onde visava produzir idéias. Fotos, textos, diagramas, mapas e vídeos, era a diversidade de recursos que usava para tirar o espectador de uma observação passiva.
* **Arte Perfomática –** ***Allen Kaprow,*** criou o *happening (acontecimento)* para agir no limite entre o teatro e artes plásticas. Nesse estilo, a participação do público é fundamental, derivando a performance, que é cuidadosamente planejada e aí, não prevê colaboração da platéia.
* **Transvanguarda –** Os jovens artistas, como reação à arte de idéias *(arte conceitual)* que tinha abolido a pintura, buscaram telas e tintas para resgatar a tradição da arte figurativa alemã e criar o *pós-expressionismo*. O maior pintor foi o alemão ***Anselm Kieter.*** Em 1979, aparece a transvanguarda italiana. Esse estilo usa figuras humanas gigantescas com detalhes neoclássicos. Firmou-se também nesse período, a nova escultura inglesa, atualizando crítica à sociedade de consumo da arte pop nos anos 60, nas obras com fragmentos de lixo plástico de ***Tony Cragg*** e recortes de carcaças de carros de ***Bill Woodrow.*** Os avanços da tecnologia e invenção de novos aparelhos, geraram novas formas de manifestação artística. A mais expressiva é a *videoarte,* onde ***Bill Viola*** figura como um dos principais nomes. Além disso, outras técnicas atuais são: *eletrografia (xerox de gravuras); o holograma (raio-laser) e a computação gráfica.*
* **Artes Visuais no Brasil**
* **Registros Coloniais – *Johann Traer,*** influenciado pelo barroco europeu, foi um dos primeiros entalhadores que vieram para o Brasil com os jesuítas.

**20**

Mas a pintura jesuística começou com a chegada em 1587 de ***Frei Belchior Paulo,*** que retratou ***Anchieta***. Depois dele, outros vieram como ***Domingos da Conceição, Agostinho da Piedade e Agostinho de Jesus.*** Junto com a invasão holandesa, vieram para o Recife em1637, artistas flamengos: ***Pieter Post, Frans Post, Albert Eckout e Zacharias Wagener.***

* **Barroco –** O barroco, que surgiu na Europa em fins do século XVI e, no Brasil, atingiu o apogeu durante o século XVIII, caracteriza-se pela grandiosidade e pelo gosto das minúcias. Nas construções religiosas, as colunas, os altares, os púlpitos, antes despojados, recobrem-se de espirais, folhas de acanto, cachos de uvas e figuras de anjos, revestidas em ouro. Antes do fim do século XVII e principalmente nas primeiras décadas do século seguinte, o Brasil viveu a febre do ouro. Essa transformação urbana levou ao desenvolvimento harmônico e progressivo da arquitetura, em especial a religiosa. Entre as principais igrejas mineiras, destacam-se as de ***São Francisco de Assis,*** uma em Ouro Preto e outra em São João D’El Rei, ambas do escultor e entalhador ***Antônio Francisco Lisboa (1730 ou 1738-1814),*** *o Aleijadinho.* A matéria-prima deste escultor era a *pedra-sabão*. No Rio de Janeiro, ***Valentim da Fonseca e Silva,*** fez importantes planejamentos paisagísticos como o *Passeio Público;* Em 1800, é fundada a primeira Escola de Arte. Outros nomes da época são: ***José Teófilo de Jesus, Antônio Velasco, Manuel da Cunha e Francisco Pedro do Amaral.***
* **Neoclassicismo –** Com medidas modernizadoras tomadas pelo príncipe-regente ***D. João*** em 1808, estava a vinda de uma missão artística francesa, para fundar no Rio, uma escola de artes e ofícios. ***Jacques Lebreton*** *(1760-1819)* chefiava o grupo que era composto por pintores e arquitetos, escultores e um músico ***Sigismund Von Neukomm*** *(1778-1858)*. Mas a animosidade do cônsul-geral francês, bourbonista, contra os artistas, na maioria bonapartistas, as intrigas palacianas e má administração colonial, fizeram após a morte de Lebreton, com que quase todos voltassem à França. A influência da missão francesa marcou as artes plásticas brasileiras de maneira irreversível. Rompendo com a tradição barroca, acrescentou a pintura e a escultura nacionais a modelos já superados na Europa, embora permitindo o aprimoramento de novas técnicas *(como a litografia e a água-forte).*

**21**

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ARRUDA,** José Jobson de Andrade - 1942 – **História Antiga e Medieval – 2ª Edição**

 **Editora Ática,** São Paulo - 1977.

**GOMES,** Paulo Miranda - 1938 – **História Geral; 1º Grau**

 **Editora Lê,** Belo Horizonte - 1976.

**PEDRO,** Antônio - 1942

**CÁCERES,** Florival – 1949 – **História Geral: Pré-história, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea. 2º grau.**

 **Editora Moderna Ltda. -** São Paulo - 1976.

**FRATELLI,** Fabrri - **Pesquisas de Conhecer “Cultura e Arte” e “História Universal I”**

 **Editora Abril S/A. Cultural -** São Paulo - 1983.

# Enciclopédia Delta-Larousse – Vol. II

 **Editora Delta S/A. -** Rio de Janeiro - 1964.

**JÚNIOR,** Raimundo Nery Stelling – Apostila: **História e Introdução às Artes.**

 **Editora Palestra,** Rio de Janeiro - 1997.

**SARONI,** Fernando – 1929

**DARÓS,** Vital – 1935 - **História das Civilizações I e II**

 **Editora FTD,** São Paulo - 1979.

**Caxambu, Brasil, 15 de Novembro de 1999.**

**-----------------------------------------------------------------------**

**Assinatura**

**22**